CEERT
Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

Juventude negra, educação e justiça: um chamado ao futuro

A juventude negra está no centro das contradições do Brasil contemporâneo — e também no centro de suas maiores possibilidades de transformação. Em um cenário de crises múltiplas, que combinam desigualdades educacionais, emergência climática e retrocessos democráticos, o futuro do país passa necessariamente por reconhecer, acolher e fortalecer essa juventude em suas diversas potências.

Pensar no futuro da juventude negra significa garantir sua inclusão real nas grandes agendas nacionais e globais, como as que tratam da transição justa e da justiça climática. Não haverá justiça climática sem justiça racial - e não haverá futuro sustentável sem a juventude negra como protagonista.

São os jovens negros e negras que mais sofrem com os efeitos da crise ambiental: enchentes, deslizamentos, insegurança alimentar, desemprego e a ausência de políticas públicas nos territórios mais vulneráveis.
A escola, que deveria ser um
A educação, nesse contexto, deveria ser o caminho para a superação dessas desigualdades. Mas os dados mostram que apenas 5,2% dos estudantes da rede pública atingem o desempenho esperado em matemática, e as desigualdades raciais na aprendizagem têm aumentado na última década, mesmo entre alunos de perfis socioeconômicos semelhantes.

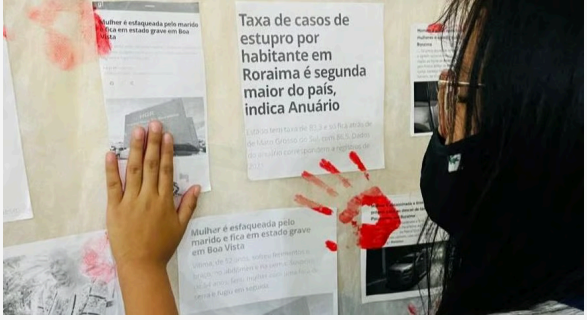
O espaço de acolhimento segue sendo, muitas vezes, um ambiente de exclusão simbólica e material para a população negra. Essa exclusão não é obra do acaso. Ela resulta de uma resistência histórica à promoção da equidade racial, alimentada por reações conservadoras que se fortalecem em todo o mundo. Mas se a conjuntura é desafiadora, também é fértil em possibilidades.

O movimento negro, ao longo das décadas, não apenas denunciou as injustiças: construiu propostas, metodologias, políticas públicas e práticas pedagógicas que hoje iluminam os caminhos para uma educação mais justa e uma sociedade mais democrática

Sabemos que a superação do racismo e da exclusão não se dará apenas por boas intenções. É preciso uma ação coordenada entre Estado, escola, comunidade escolar e toda a sociedade. É preciso, sobretudo, reconhecer que a juventude negra não é apenas vítima das injustiças do presente — é sujeito de direitos, produtora de conhecimento e agente de transformação.

Em novembro passado, estivemos na Cúpula do G20 para reafirmar: não há desenvolvimento possível sem equidade racial. Em 2025, estaremos na COP 30, ao lado de organizações do movimento negro, para repetir que a crise climática é também uma crise de justiça racial - e a juventude negra precisa estar no centro das soluções.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-Executivo do CEERT



Prêmio Educar: Projeto escolar de Boa Vista (Roraima) reflete sobre a importância de visibilizar a trajetória de mulheres esquecidas pelos livros ao longo do tempo - sejam personalidades da história, sejam mulheres das nossas vidas cotidianas. **Saiba mais aqui.**

Meninas e mulheres na ciência:
Uma educação comprometida com a perspectiva antissexista e antirracista pode desempenhar um papel fundamental para ampliar a participação feminina nas disciplinas de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática).
Leia entrevista com pesquisadora do tema.

Justiça Racial

Justiça racial: A promoção de direitos fundamentais, como trabalho, educação e justiça, só é possível se houver justiça racial. A população negra ainda enfrenta barreiras devido ao racismo estrutural. Confira a reflexão completa..

Juventudes

Projeto Colmeia: Visando a construção de ações de impacto a partir da coletividade e do sentimento de mudança social trazido pela juventude negra, a iniciativa visa valorizar a ação coletiva pelo fomento de uma rede articulada para trocas de acúmulos teóricos e práticos, visando o fortalecimento de ações de impacto no território. **Conheça os selecionados.**

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO